

Paragens da Memória: o site e o CD-Rom reunindo acervos, contando histórias.

Rogério Pereira de Arruda - FIPEL

A presente comunicação objetiva divulgar os resultados finais do projeto “Paragens da Memória: História, educação patrimonial e turismo cultural na Estrada Real (Serra Diamantina/Minas Gerais)” desenvolvido em 2004 por equipe de pesquisadores¹ da FipeL (Faculdades Pedro Leopoldo), com financiamento da Fapemig². No trabalho, a pesquisa documental, a história oral, e a realização de fotografias permitiram articular os conceitos de história e memória, cultura e patrimônio, de modo a dar visibilidade às memórias sobre a Estrada Real, sejam elas as lembranças dos velhos moradores, os caminhos, ora esquecidos, ou as paisagens visitadas e re-visitadas ao longo da história. O acervo coletado e produzido pela equipe de pesquisadores foi reunido em site e CD-Rom, que serão apresentados.³ A comunicação enfatizará, ainda, como o registro fotográfico colabora nos estudos de história regional e também de que modo o site e o CD se apresentam como meios adequados para a reunião, organização e divulgação de textos e imagens que apresentam questões relativas ao valor da identidade no mundo contemporâneo; à retomada dos antigos caminhos do ouro, do diamante, e mercadorias diversas e à re-interpretação do patrimônio pelo turismo cultural.

Do objeto e objetivos da pesquisa

O projeto “Paragens da Memória” é uma iniciativa vinculada ao processo de valorização da antiga Estrada Real que recentemente ganhou força ao ser escolhida como temática ligada às políticas de governo. O investimento na Estrada Real, como forma de promover o turismo em Minas Gerais, é um dos pontos centrais dessa política e compreende algumas iniciativas, dentre elas, o apoio a pesquisas em nível acadêmico. O projeto em questão foi viabilizado com os recursos disponibilizados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, para o resgate histórico e geográfico da Estrada Real. Ressalta-se que o tratamento político dado à Estrada traz, como uma de suas

conseqüências, a promoção político-pessoal que pôde ser observada com a presença do governador do Estado em desfile de escola de samba no carnaval de 2004, no Rio de Janeiro. No entanto, espera-se que a atenção dada à temática seja desdobrada em projetos contínuos e que tenham como objetivo principal melhorar as condições de vida das populações que habitam ao longo do percurso da Estrada. Espera-se que o turismo na Estrada Real valorize, recupere e preserve o patrimônio e as comunidades que estão próximas e que de fato convivem com seus diversos bens culturais.

Estrada Real nomeia um conjunto de caminhos que começaram a ser abertos no final do século XVII com o processo de expansão mineratória na região que futuramente conformará os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Os caminhos inicialmente foram delineados pelas diversas bandeiras que desbravavam a região, no entanto, uma das que teve maior destaque foi a de Fernão Dias Paes Leme, conhecido como o bandeirante pioneiro na ocupação inicial de Minas Gerais. A descoberta do ouro tornou necessária a ocupação efetiva da região fazendo com que caminhos para circulação de pessoas e mercadorias fossem abertos e controlados pelo poder público, já nos primórdios do século XVIII. O trecho inicial da estrada é conhecido como Caminho Velho e ligava o Rio de Janeiro, por meio de Parati, e São Paulo às minas do ouro, propriamente a Ouro Preto. O trecho era denominado também, pelos paulistas como Caminho Geral do Sertão, atravessava o norte de São Paulo e cruzava a Serra da Mantiqueira. Já o Caminho Novo partia da cidade do Rio de Janeiro e atravessava a Serra de Petrópolis, como forma de encurtar o caminho. Um terceiro trecho é conhecido como Caminho ou rota dos Diamantes e ligava Ouro Preto ao antigo arraial do Tijuco (depois Vila e Cidade de Diamantina), região que concentrava um grande potencial mineratório.⁴ É exatamente parte deste trecho que foi privilegiado pela pesquisa em questão, mais exatamente a extensão do caminho entre Mendanha (Diamantina) e Milho Verde (Serro). Na pesquisa, a Estrada Real foi compreendida tanto como um conjunto de caminhos que viabilizaram os intercâmbios econômicos, sociais e culturais nos séculos XVIII, XIX e XX, bem com uma tradição inventada. Neste último caso, o termo Estrada Real guarda um caráter monumental, pois é

um modo de recuperação do passado, é uma escolha dentre outras possíveis, daquilo que expressa um valor histórico para a história de Minas Gerais. Ela é uma tradição inventada na medida que se oferece como uma maneira de explicação do passado. Assim, a Estrada Real surge como uma construção simbólica que procura articular passado, presente e futuro. Apresenta-se como uma elaboração do vivido que aproxima temporalidades, achata distâncias, mobiliza um imaginário social em torno de uma opulência perdida, que muitas vezes oculta os processos de exploração, de extração de vidas, excedentes financeiros, bens naturais, etc.

A pesquisa teve como um de seus objetivos conhecer o antigo sistema de circulação de pessoas e mercadorias, mapear os caminhos vicinais que levavam a povoados, sítios, fazendas e lavras e analisar as condições de viagem, bem como dimensionar as atividades produtivas desenvolvidas nessas áreas. Para tanto, foram delineadas algumas frentes de atuação: pesquisa documental em arquivos da região e em Belo Horizonte; realização de entrevistas, com metodologia de história oral, com antigos habitantes das localidades atravessadas pelo caminho; e a realização de registro fotográfico dos caminhos, das paisagens, das festas e das pessoas. Tudo isso resultou na elaboração de alguns produtos de pesquisa que foram reunidos em site e CD-Rom. Eles contêm o projeto na íntegra, uma breve explicação dos locais visitados, todas as entrevistas realizadas, uma seleção das fotografias, os textos escritos no período da pesquisa, transcrição de documentos encontrados na Biblioteca Antônio Torres de Diamantina e no Arquivo Público Mineiro e um painel, que propõe uma relação entre os antigos relatos de viagem na região e fotografias realizadas pela equipe do projeto.

Os resultados e sua divulgação

Um dos principais desafios dos projetos de pesquisa acadêmica diz respeito à divulgação de seus resultados e à organização de materiais e acervos coletados e/ou produzidos. Atualmente, os novos meios tecnológicos vieram facilitar a divulgação de resultados de pesquisas e contam pontos positivos no compromisso de restituição que deve

manter todo projeto, principalmente aqueles que envolvem a participação de uma determinada comunidade. O projeto “Paragens da Memória” buscou nos novos recursos tecnológicos (Site e CD-Rom) uma maneira de organizar, armazenar e divulgar parte do acervo da pesquisa.

Site e CD-Rom são recursos multimídia que abrem a possibilidade de distribuição de uma ampla gama de serviços dos mais variados tipos a um grande número de usuários. Eles têm propriedades específicas que os tornaram recursos indispensáveis na divulgação dos resultados da pesquisa em questão. O site, por exemplo, dispõe em rede virtual e mundial todos os achados da pesquisa e possibilita o acesso irrestrito, desde que se tenha acesso a terminais de computadores conectados a web.

Algumas avaliações das novas tecnologias, principalmente da internet, têm enfatizado que elas não trazem uma efetiva democratização e libertação da humanidade como propõe, por exemplo, Pierre Levy⁵. Para Levy houve a expansão da consciência e da inteligência coletiva com o advento da rede eletrônica que conecta o mundo de maneira virtual e instantânea. Para o autor, tal processo levará à democratização do acesso às formas de poder e à realização de uma sociedade autônoma e igualitária. Contrariamente, alguns autores têm destacado o fato de que os novos meios tecnológicos, em especial a internet, têm acentuado a dominação. Comassetto⁶ destaca que a internet tem se mostrado “mais intensamente como instrumento a serviço dos negócios e da especulação do capital, que acentua a desigualdade social, ou como indústria da informação que está mais interessada em se realimentar do que em atender aos interesses de seus usuários, ou ainda como mecanismo a serviço da alienação, na medida em que fornece entretenimento de baixo custo ou proporciona a interação em torno de debates inúteis, que dão apenas a ilusão de que estão sendo informados”. A crítica feita pelo autor parece bastante válida e tem que ser considerada na avaliação dos diversos impactos proporcionados pelas novas tecnologias. No entanto, toma-se aqui como pressuposto que o meio em si não é bom nem ruim, mas seu uso, sua apropriação é que podem ou não ser fonte de realizações sociais, políticas e culturais. Neste sentido, não há que ser apocalíptico, mas investir na apropriação

e na democratização do acesso aos novos meios tecnológicos e dentre eles a internet que pode, nos termos de Levy, se configurar como espaço livre e comunitário de comunicações interativas.

Os novos recursos tecnológicos, principalmente a internet, têm sido também denominados *nova mídia* como forma de distingui-los da chamada *mídia clássica*. Segundo Wilson Dizard⁷ ambas oferecem recursos de informação e entretenimento para grandes públicos com a diferença que a *nova mídia* tem expandido drasticamente a gama de recursos disponíveis para os consumidores, através da internet e outros canais. Algumas das questões mais importantes, diante dos desafios propostos pelas mudanças tecnológicas no mundo contemporâneo, diz respeito a que ponto as *novas mídias*, por exemplo, servirão para fortalecer os laços comunitários, promover a divulgação das identidades culturais, colaborar na ampliação do debate em torno da tolerância com as diferenças étnicas, políticas, culturais e religiosas, etc.

No caso específico da pesquisa “Paragens da Memória” o site e o CD-Rom tornaram-se meios eficientes tanto para a reunião e organização de dados e informações quanto para a divulgação dos seus resultados. Do ponto de vista da recepção, o site se destina a um público vasto, mas certamente encontrará um apelo maior junto aos estudantes dos diversos níveis de ensino que necessitam de informações sobre as temáticas discutidas. As próprias comunidades que foram objeto do estudo conformam um outro grupo de interesse, que certamente será beneficiado com a distribuição em rede mundial dos assuntos que as envolvem. O CD-Rom, da mesma forma, interessa a públicos variados que compreende desde não especialistas, passando por estudiosos das temáticas, até as próprias comunidades. No entanto, um de seus traços distintivos é que ele requer um planejamento da distribuição, na medida em que ele é um suporte físico. Assim, se torna necessário planejar criteriosamente, tanto sua produção e reprodução, como criar estratégias para atingir o público alvo, pois do contrário ele não cumpre com os objetivos propostos.

AS PARAGENS: memória, patrimônio, identidade

No trecho recortado da antiga Estrada Real alguns lugares foram privilegiados na medida em que possibilitaram compreender a dinâmica sócio-econômica de cada um e sua inserção nos circuitos regionais de trocas, tanto internas quanto “externas”. Nomeados como “Paragens” são eles: Mendanha, Diamantina, Curralinho, Bom Sucesso, Boa Vista, Córrego do Mel, Vau, São Gonçalo do Rio das Pedras, Milho Verde. A apresentação das paragens não será possível neste texto, pois não há espaço para tanto, mas ela pode ser encontrada no site bem como no CD-Rom da pesquisa. Faremos sim algumas considerações ligeiras motivadas pelo significativo acervo reunido pela pesquisa.

Conforme nos lembra Peter Burke⁸, no interior de uma mesma sociedade convivem comunidades de memória, constatação que remete ao fato de que as experiências sociais são atravessadas historicamente pela diversidade. Então, falar de memória requer compreender que ela se conforma como memória social e neste sentido não é refletida fielmente pela história e também não é algo fechado em uma elaboração unívoca. A memória e a história são o resultado de construções coletivas, são os grupos sociais que escolhem, dentro de um repertório limitado, aquilo que é digno de ser lembrado. Assim, se pudermos falar de uma memória do tempo da mineração em Minas colonial e pós-colonial, devemos ter em mente que ela é diversa no tempo, no espaço, nas formas políticas, culturais, religiosas e sociais. A memória do tempo do ouro e do diamante em Minas Gerais é um todo complexo que envolve múltiplas comunidades, diversas formas de organização do trabalho, variadas formas de expropriação de riquezas, inúmeros métodos, instrumentos e técnicas de controle social. O acervo coletado e produzido pela equipe de pesquisa se apresenta como um conjunto de registros de uma determinada memória, ou dizendo de outra maneira, como registros de uma das possíveis comunidades de memória, na medida em que a questão da circulação de mercadorias e pessoas foi o interesse maior de pesquisa.

A noção de patrimônio cultural e a distinção entre sua conformação material e imaterial permitem articular o material do acervo do projeto “Paragens da Memória.” Os

traços geográficos e geológicos da região pesquisada conformam uma paisagem natural que se mostra como um patrimônio material, ou de modo específico, natural. O valor desse patrimônio, tanto para a história nacional quanto mundial, reside no fato de que a região, com suas características e riquezas naturais, foi um agente no processo de constituição de um modo de organização sócio-econômico. Esse patrimônio natural, e sua face manifesta a paisagem natural, abriga historicamente os modos de manejo do solo e das suas riquezas minerais, bem como os modos, também históricos, de organização social.

Os depoimentos de moradores das paragens constituem um conjunto de memórias que, juntamente às festas e tradições locais, modelam a face imaterial do patrimônio cultural. Os relatos orais trazem à luz experiências individuais e coletivas, restituem, de modo lacunar como qualquer outra fonte, aspectos do passado, no entanto, cravejado pelas questões do presente. Tal aspecto revela a memória como uma constante elaboração, que está sendo sempre avaliada, remodelada, criticada. A memória, por meio do relato oral, mostra tanto sua face individual como coletiva e neste sentido é que se estabelece a sua relação com a identidade. Se a história busca analisar o passado criticamente, para torná-lo inteligível ao presente, a memória também se relaciona com o mesmo passado, mas de forma muito mais comprometida com a sua sacralização. A memória está comprometida com a formação de identidades, com a definição de modos de ser e viver, com o estabelecimento dos códigos comuns de convivência. Segundo Michel Pollak, a “referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis.”⁹

As memórias dos moradores das paragens mineiras na ponta norte da Estrada Real revelam traços de uma identidade local que expressa tradições e modos de viver e sentir que são seculares, ao mesmo tempo dialoga com as questões próprias do mundo pós-moderno e globalizado. Uma delas diz respeito ao turismo, à atração que muitas das comunidades exercem, devido ao significativo patrimônio que abrigam, seja arquitetônico, paisagístico ou humano. O turismo, com sua ênfase na perspectiva cultural, configura-se

como uma maneira de pôr em diálogo o local e o global, conciliar os interesses dos visitantes e as demandas das comunidades receptoras, promover o uso do patrimônio sem sua dilapidação.

A fotografia como registro

A fotografia foi incorporada à pesquisa como um modo de realizar o registro da região, abrangendo paisagens naturais, urbanas e rurais, cenas da vida cotidiana e do trabalho dos moradores, aspectos da cultura material, manifestações culturais e artísticas. As fotografias produzidas pela equipe do projeto formam um acervo iconográfico que se oferece como um modo específico de acesso à materialidade de objetos e sujeitos e ao mesmo tempo se apresenta como um olhar possível sobre as comunidades pesquisadas. A fotografia proporciona, diante de sua similaridade com o real, que as tradições culturais, as formas arquitetônicas, os traços da paisagem, os antigos moradores ganhem uma representação peculiar. O registro imagético é um modo de tentar preservar uma memória desses objetos e sujeitos, uma tentativa de compreender a diversidade cultural, um modo de conhecimento e interpretação de realidades, processos e sujeitos que vivem, de modo intrínseco, com uma memória do ouro, do diamante, e das tropas em Minas Gerais.

Para entrar nesse pequeno universo das “Paragens”, repleto de sentidos, sugere-se a navegação pelo site e CD-rom.

¹ Andréa Casa Nova Maia, coordenadora do projeto e Marcos Lobato Martins, professor pesquisador. Os bolsistas de Iniciação Científica foram: Catarina Capella Silva, Manoel Júlio de Paula e Tatiana Gonçalves.

² Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

³ O site pode ser acessado em <http://www.unipel.edu.br/paragensdamemoria/>

⁴ SANTOS, Márcio. *Estradas Reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Estrada Real, 2001.

⁵ LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, s. d.

⁶ COMASSETTO, Leandro Pires. Internet a ilusão democrática. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP08_comassetto.pdf. Texto apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 de setembro de 2003.

⁷ DIZARD, Wilson. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

⁸ BURKE, Peter. A História como Memória Social In: *O mundo como teatro* – Estudos de antropologia histórica. Lisboa. Difel. 1992.

⁹ POLLAK, Michel apud FREIRE, Doia; PEREIRA, Lígia. História oral, memória e turismo cultural. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Território Brasília, 2002. p.125.